

Juros altos fazem déficit público disparar

Saldo nominal negativo alcançou R\$ 9,5 bilhões em setembro, dos quais 75% (R\$ 7,1 bilhões) foram gastos com serviço da dívida

SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA – Em setembro, os juros altos agravaram as contas públicas, que registraram o pior desempenho do ano. Naquele mês, o setor público como um todo registrou um déficit nominal de R\$ 9,5 bilhões. Deste total, R\$ 7,1 bilhões foram gastos com pagamento de juros. Isso representa um aumento de R\$ 1,8 bilhão em relação à conta de juros de agosto, que havia sido de R\$ 5,3 bilhões.

Ao divulgar os números, ontem, o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, confirmou que “os números de outubro serão ainda piores”. Ou seja, o desempenho das contas daquele mês, que está sendo apurado pelo Banco Central, foi também muito afetado pelos juros altos.

Até setembro, o déficit acumulado em 12 meses estava em 7,75% do PIB. No acordo fechado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) no mês passado, o compromisso assinado pelo governo brasileiro assegura que o setor público fechará o ano com o déficit nominal de 8,1%. Mas de acordo com o economista Raul Velloso, especialista em contas públicas, e da Consultoria Tendências, de São Paulo, essa meta foi rompi-

da em setembro: nas suas contas, diferentemente do que informa o governo, o déficit nominal acumulado naquele mês alcançou R\$ 75 bilhões ou 8,3% do PIB.

Velloso, entretanto, está otimista e acredita que seja possível fechar o ano em 8,1%. Segundo ele, dezembro de 97 foi muito ruim, por causa da elevação dos juros provocada pela crise asiática e do gasto dos Estados com os recursos obtidos com privatizações. Esses efeitos não devem ocorrer este ano, afirma.

Ainda em setembro, quando explodiu a crise da Rússia, estimativas divulgadas pelo diretor de Política Monetária do BC, Francisco Lopes, indicavam que o déficit nominal este ano ficaria em 7,67%.

Segundo Altamir Lopes, o impacto das taxas nas contas públicas só começou a ser amenizado em novembro, quando o Comitê de Política Monetária (Copom) promoveu a primeira redução depois da forte elevação das taxas em setembro.

A maior responsabilidade na piora das contas de setembro foi do governo federal e do BC, que saíram do superávit de R\$ 407 milhões, em agosto, para fechar setembro negativos em R\$ 7,1 bilhões.

Apontados como vilões no fim do ano passado, quando o setor público teve déficit de R\$ 13,7 bilhões, os governos estaduais encerraram o mês com o resultado negativo de R\$ 1,7 bilhão. Em agosto, o déficit desses governos havia sido de R\$ 1,1 bilhão.

Considerando o conceito primário, que exclui os juros, o desempenho das contas públicas também foi pior em setembro. Depois do superávit de R\$ 3,9 bilhões registrados em agosto – que foi garantido pelos recursos de privatização da Telebrás –, o setor público encerrou setembro com déficit de R\$ 2,4 bilhões. “Houve queda de arrecadação”, disse Lopes.

Segundo ele, além de o governo não ter contado com as receitas extraordinárias da privatização, como havia ocorrido no mês anterior, a arrecadação do Imposto de Renda das pessoas jurídicas e da Contribuição sobre o Lucro Líquido foi menor. No total, segundo explicou, a queda de receita do governo fe-

**DIRETOR DO
BC ANTECIPA
QUE OS
NÚMEROS DE
OUTUBRO
SÃO AINDA
PIORES**

ROMBO CRESCENTE

Resultado das contas do setor público (% do PIB)

	Jan/Set 97	Jan/Set 98
Nominal	-4,06	-7,04
Governo federal	-1,47	-4,66
Governo federal e BC	-2,10	-4,58
Estatais	0,63	0,08
Governos regionais	-2,59	-2,38
Estados		-1,94
Municípios		-0,17
Empresas estaduais	-0,49	-0,21
Empresas municipais	-0,03	-0,05
Juros nominais	-4,93	-7,44
Governo federal	-2,46	-5,37
Governo federal e BC	-2,34	-5,40
Estatais	-0,12	0,03
Governos regionais	-2,47	-2,07
Estados		-1,48
Municípios		-0,40
Empresas estaduais	-0,41	-0,17
Empresas municipais	-0,01	-0,02
Primário	0,88	0,40
Governo federal	0,0	0,71
Governo federal e BC	0,31	1,36
INSS	-0,08	-0,54
Estatais	-0,76	-0,11
Governos regionais	-0,13	-0,31
Estados		-0,46
Municípios		0,23
Empresas estaduais	-0,08	-0,04
Empresas municipais	-0,02	-0,03

Fonte: Banco Central

deral e do BC em setembro chegou a R\$ 6,6 bilhões quando comparada aos números de agosto. “Desse total, R\$ 5,3 bilhões correspondem ao dinheiro da Telebrás.”

No ano – Entre janeiro e setembro, o déficit nominal acumulado chegou em R\$ 47,8 bilhões, ou aproximadamente 7% do PIB. Esse resultado negativo ficou bem acima dos R\$ 26,1 bilhões acumulados no mesmo período do ano passado e correspondia a 4,06% do PIB. A conta de juros chegou a R\$ 50,6 bilhões no período – ou 7,4% do PIB – ante o total de R\$ 31,7 bilhões registrados nos mesmos meses de 97.

A conta foi contrabalançada, no entanto, pelo superávit primário de R\$ 2,7 bilhões registrados de janeiro a setembro (0,40% do PIB). Também no ano passado, foi obtido superávit primário entre janeiro e setembro, mas de R\$ 5,5 bilhões.

Um dos integrantes da missão brasileira que negociou o acordo com o Fundo Monetário, Lopes disse que, na época das negociações finais, o governo ainda não dispunha dos resultados das contas públicas em setembro. Mas salientou que, como já estava prevista a piora, assim como deverá ocorrer nos números referentes a outubro, não será necessário fazer nenhuma alteração na estimativa de déficit nominal de 8,1% firmada no acordo.

■ Mais informações nas páginas 2 e 3